

Tradições de inumação durante a Idade do Bronze em Torre Velha 12 (Salvador, Serpa)

Sergio Gomes^{}, Lídia Baptista^{**} e Zélia Rodrigues^{***}*

Resumo:

A estação arqueológica Torre Velha 12 foi intervencionada no âmbito dos trabalhos arqueológicos promovidos pela EDIA, S.A. no âmbito da execução do Bloco de Rega de Brinches-Enxoé. A escavação permitiu a identificação de inúmeras estruturas em negativo articuláveis com dois períodos distintos: Neolítico final/Calcolítico e Idade do Bronze. Em articulação com este último intervalo cronológico, foram identificados diferentes contextos de inumação. Neste artigo, apresentaremos estes contextos com o objetivo de discutir as “tradições” de inumação da Idade do Bronze.

Abstract:

This paper focus on burial contexts identified at Torre Velha 12 (Salvador, Serpa, South of Portugal). The group of contexts in discussion presents a formal variability which we aim to discuss through the concept of tradition. With this analysis and discussion we aim to demonstrate that the variability might be understood as the result of the intertwining of traditions.

* *Arqueologia & Património Lda., CEAUCP – CAM*

** *Arqueologia & Património Lda., FLUP, CEAUCP – CAM*

*** *Arqueologia & Património Lda.*



INTRODUÇÃO

Neste artigo serão abordados os contextos de inumação identificados em Torre Velha 12 (Salvador, Serpa) articuláveis com a Idade do Bronze. A análise que vamos apresentar procura explorar a possibilidade de num mesmo contexto reconhecer a participação de diferentes tradições. J. Thomas (2012), num artigo em que discute as possibilidades de uso do conceito de tradição na pesquisa arqueológica, escreve o seguinte:

“Tradition, artefacts and inscriptions can all be implicated in the process of social reproduction, to a greater or lesser extent in different social settings. Each can contribute to the background understanding that makes practice possible, and knowledge that was acquired explicitly and didactically in one setting can filter down and contribute to implicit skill in another” (Ibidem: 143).

De acordo com o autor, as práticas tornam-se possíveis pela mobilidade social das tradições. Isto é, no processo de formalização das práticas, parte da dinâmica decorre das possibilidades das tradições refazerem as suas ligações com a constelação dos elementos que compõem essas práticas, permitindo, assim, uma atualização em que as práticas se especificam (ver também Thomas 2004). Uma especificação que pode ser estudada, por exemplo, a partir de padrões de associação de elementos ou aspetos de um conjunto de contextos. Como veremos, o grupo de contextos em análise caracteriza-se por uma variabilidade formal significativa. Na análise de tal variabilidade privilegiaremos um exercício de comparação, no sentido de tentar reconhecer o modo como nessa variabi-

lidade existem aspetos que remetem para o entrelaçamento de diferentes tradições de práticas de inumação. Ou seja, em vez de tentar categorizar a variabilidade registada nos contextos em forma de padrões, ensaiaremos uma análise que tenta posicionar os modos como os diferentes elementos que compõem os padrões se articulam entre si. Neste exercício procuramos, então, discutir as possibilidades de diálogo das diferentes tradições que concorreram nas formalizações dos contextos identificados.

1. APRESENTAÇÃO DA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DA TORRE VELHA 12

A intervenção em Torre Velha 12 (Fig. 1) permitiu constatar a existência de uma estação arqueológica com estruturas em negativo localizada no topo de uma colina sobranceira ao Barranco da Laje, um afluente da Ribeira do Enxoé (Chaves *et al.* 2012). Durante os trabalhos foram inventariadas 71 estruturas (das quais não foram intervencionadas nove). Na distribuição espacial destas estruturas é de considerar a existência de uma área de grande concentração, localizada no topo da colina, estando as restantes distribuídas na parte superior das vertentes da colina (Fig. 2). Note-se que esta imagem da distribuição espacial das estruturas se encontra condicionada pela área de afetação necessária para a implantação das infra-estruturas do Bloco de Rega de Briches-Enxoé que, neste caso, corresponde a um corredor de uma vala de implantação de uma conduta. A análise dos conjuntos artefactuais associados aos enchimentos das estruturas, bem como a sua morfologia, permitiu identificar dois intervalos cronológicos da Pré-história recente regional: Neolítico final/Calcolítico e Idade do Bronze.

Relativamente à morfologia das estruturas, é de salientar a sua variabilidade. No grupo das estruturas consideradas da Idade Bronze, foram identificados hipogeus, estruturas em negativo de planta sub-circular fechadas (“fossa” de perfil em saco) e uma estrutura de planta sub-retangular com uma cobertura de lajes e pedra. As estruturas em negativo do Neolítico final/Calcolítico apre-

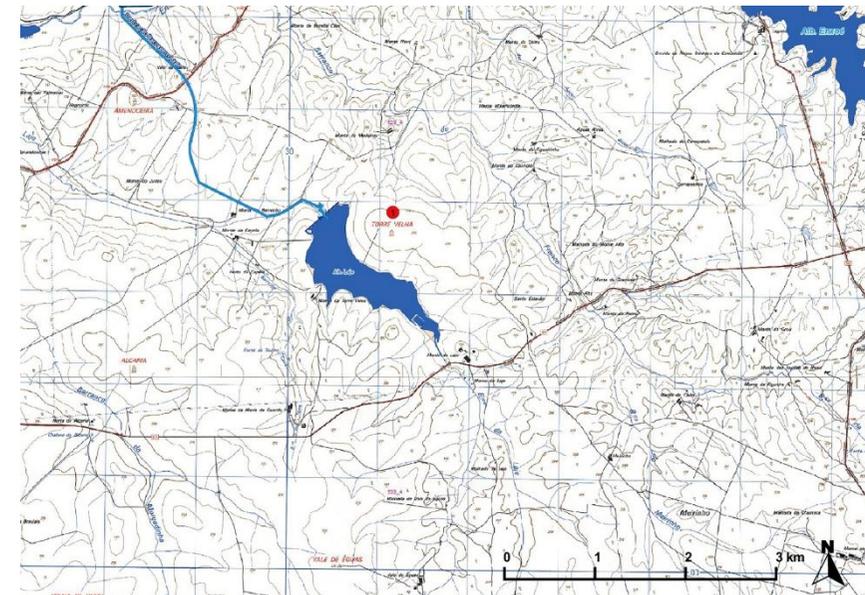


Fig. 1.— Localização de Torre Velha 12

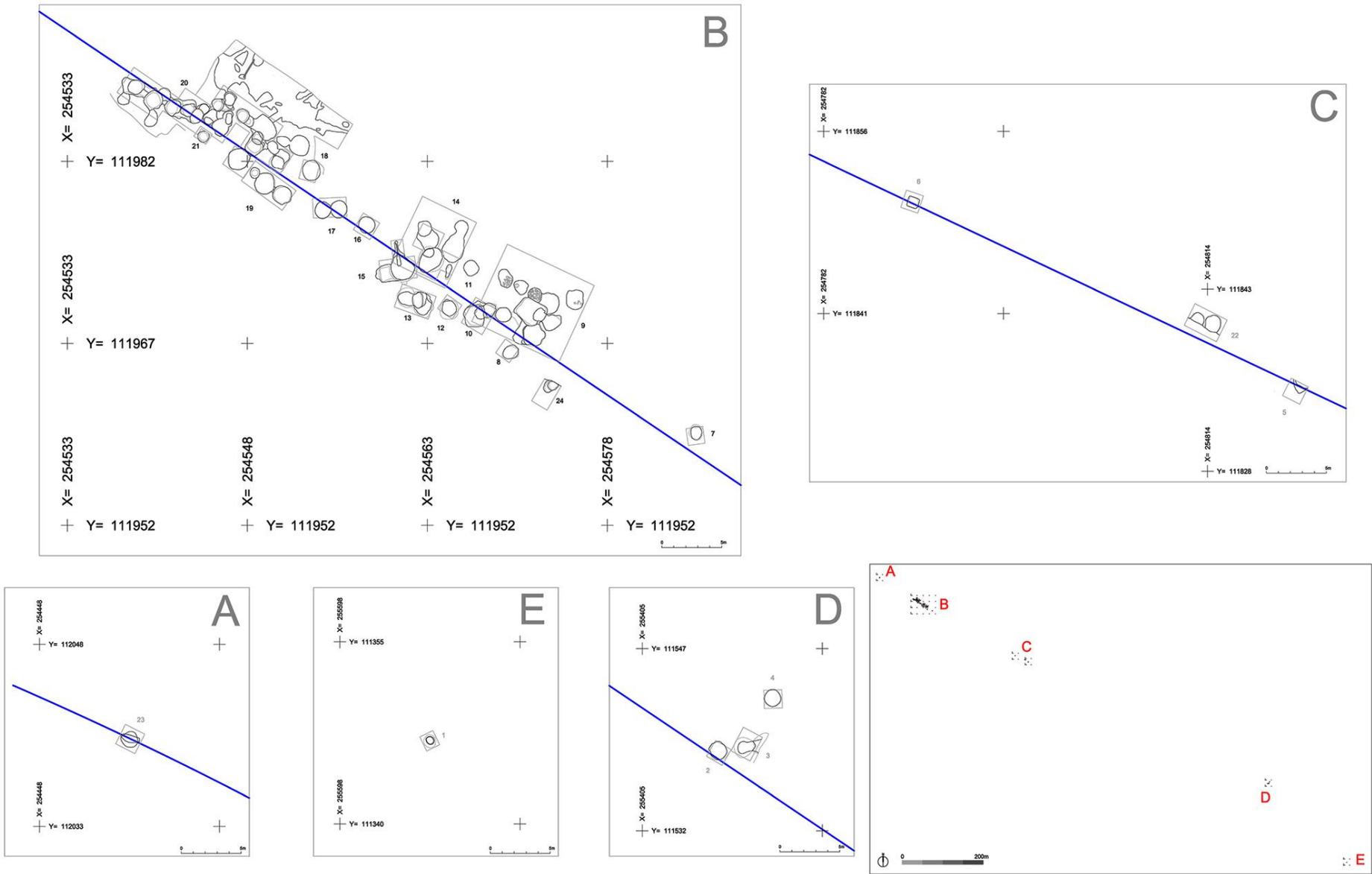


Fig. 2.— Planta Geral da Intervenção

sentam uma planta sub-circular (“fossas” de morfologia semi-globular) e, de um modo geral, apresentam uma profundidade menor do que as da Idade do Bronze.

No âmbito da componente artefactual, o conjunto do Neolítico final/Calcolítico apresenta placas de “tear”, “crescentes”, colheres; fragmentos de pratos (almen-drados ou com bordo espessado, alguns fragmentos com pintura em almagre), fragmentos de vasos esféricos ou globulares e ovoides fechados (alguns exemplares apresentam mamilos junto ao bordo) e fragmentos de taças em calote de esfera e taças/pratos com carena muito pronunciada. Os artefactos líticos deste período ocorrem com menos frequência, apresentando uma grande variedade, sendo de destacar a presença de núcleos, lâminas, machados e martelos polidos, percutores e elementos de moagem. A indústria óssea é escassa, tendo-se identificado alguns utensílios laminares. No âmbito dos conjuntos artefactuais articuláveis com a Idade do Bronze, é de salientar aqueles que ocorrem em associação a níveis de inumação, que apresentaremos no próximo ponto. Para além destes, o conjunto artefactual deste período apresenta também pequenas taças com carena (média e alta), com as superfícies muito polidas, assim como partes de vasos de maiores dimensões, de formas esféricas, ovoides e tronco-cónicas, que apresentam pastas mais grosseiras e tratamentos de superfícies menos cuidados (estes recipientes apresentam, em alguns casos, decoração plástica); uma conta em osso (tubular com estrias externas) e um possível fragmento de cadinho, no qual é possível observar restos de minério verde.

No enchimento das estruturas foram identificados contextos de inumação da Idade do Bronze, que serão abordados no próximo ponto¹; contextos de “deposição” de animais (Pré-história recente); contextos de deposição/concentração de distintas categorias artefactuais (Idade do Bronze e Neolítico Ffnal/Calcolítico); e níveis pétreos (Idade do Bronze e Neolítico final/Calcolítico).

1. Os trabalhos de antropologia são da responsabilidade de Zélia Rodrigues (2012).

Na área envolvente à Torre Velha 12 foram identificadas outras estações de cronologias semelhante, nomeadamente, Santo Estevão 1, Torre Velha 3 e torre Velha 5. Santo Estevão 1, trata-se de um sítio de estruturas em negativo de tipo “fossa” e em “osso”, cronologicamente enquadrável no IV/III^o milénio a.C., (Baptista e Gomes 2010a). Os trabalhos de escavação em Torre Velha 3 permitiram a identificação de um conjunto de 25 hipogeus e 11 fossas com enterramentos humanos da Idade do Bronze, entre outros contextos de cronologias diversas (desde o Calcolítico à Antiguidad e Tardia (Alves *et al.* 2010). No sítio Torre Velha 5 (Ribeiro e Serra 2009) foi identificada uma “vala” aberta no substrato onde foram exumados 14 fragmentos cerâmicos de fabrico manual, 69 lascas, três núcleos e 14 elementos de foice denticulados articuláveis com a Idade do Bronze. Além destas estações, referidas pela sua proximidade à Torre Velha 12, é de salientar as estações de Montinhos 6 (Baptista *et al.* 2012) e Outeiro Alto 2 (Valera e Filipe 2010), com contextos e cronologias similares às discutidas neste texto. É neste quadro de referência que se insere Torre Velha 12, cujos os dados podem contribuir para o conhecimento das práticas funerárias da Idade do Bronze da margem esquerda do Guadiana.

2. CONTEXTOS DE INUMAÇÃO DA IDADE DO BRONZE DE TORRE VELHA 12

Nos próximos sub-pontos apresentaremos os contextos de inumação articuláveis com a Idade do Bronze identificados durante a intervenção. Nesta apresentação agrupamos os contextos em função do tipo arquitetónico que apresentam: hipogeu, “fossa” de planta sub-retangular com cobertura pétreo e “fossa” de planta sub-circular (Fig. 3). A propósito de cada um dos contextos, apresentaremos os principais aspetos da sua localização e relação com outras estruturas, a sua morfologia e os níveis de inumação identificados.

Para além destes contextos, foram também identificados elementos osteológicos humanos para os quais não foi possível determinar um contexto de ocorrência precisa: as UEs 904/909² e a UE 2037³. Com efeito, em nenhum dos casos foi

2. A análise laboratorial do conjunto de peças ósseas permitiu concluir que UE 904 poderá corresponder a uma inumação primária de um indivíduo adulto. A inumação deste indivíduo foi efetuada em posição de decúbito lateral esquerdo, assumindo a posição fetal, obedecendo à orientação Noroeste (crânio)-Sudeste (pés) e sem qualquer tipo de espólio funerário associado. O crânio está ausente, o membro superior direito e os membros inferiores apresentavam-se fletidos para o lado esquerdo. A UE 909 corresponde a um conjunto de peças ósseas constituído por um fragmento de crânio e um úmero esquerdo. Tratando-se de um conjunto em falta na UE 904 e considerando a compatibilidade entre os dois conjuntos, é provável que estas duas UEs correspondam ao mesmo indivíduo que terá sido inumado nesta área após uma fase de enchimento de todas as estruturas identificadas na sondagem nº 9. É provável que estes elementos osteológicos estivessem em articulação com as estruturas identificadas nesta sondagem, porém, no decurso da escavação, não foi possível estabelecer tal relação.

3. A UE 2037 trata-se de um fragmento de uma mandíbula de um indivíduo sub-adulto. Foram recuperados um dos incisivos centrais, os caninos e o 1^o molar esquerdo deciduais e os incisivos, caninos, 1^o pré-molar esquerdo, segundos pré-molares e 1^o molar direito permanentes, os quais indicam que o indivíduo teria cerca de 6 anos de idade. A identificação deste elemento osteológico ocorreu numa situação semelhante à anteriormente descrita a propósito das UEs 904 e 909. Porém, ao contrário dessas UEs, cuja área de localização foi escavada, o levantamento da UE 2037 foi único trabalho efetuado. No entanto, dado que estava fora da área de afetação direta da abertura da vala de implantação da conduta, foi possível preservar a integridade física do contexto a que, eventualmente, estaria relacionado este elemento osteológico.

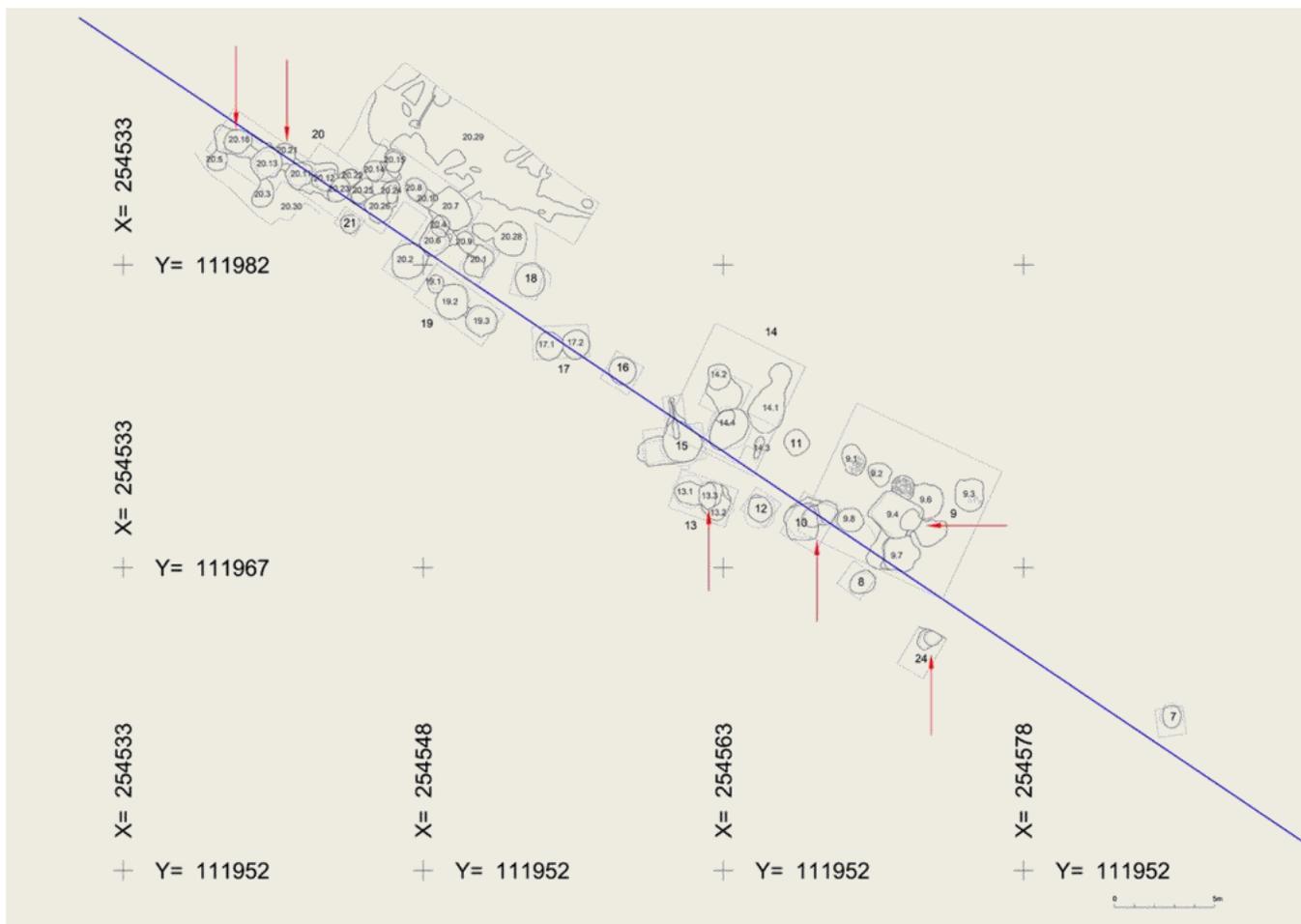


Fig. 3.— Localização dos contextos em análise

possível associar a estes elementos materiais a um contexto preciso (a uma estrutura, por exemplo), sendo de destacar que, estratigraficamente, pareciam estar cobertos pelas terras de lava. A sua identificação decorreu durante os trabalhos de limpeza após a decapagem mecânica da área, não se tendo registado qualquer relação com um dispositivo arquitetónico específico.

2.1. Hipogeus: Estruturas nº 9.4 e nº 10

O hipogeu da sondagem nº 9 localiza-se numa área de concentração de estruturas em negativo de períodos distintos, contrastando com o hipogeu da sondagem nº 10 que, localizando-se na mesma área, não apresenta uma relação direta com estruturas pré-existentes (Fig. 3). Os dois hipogeus apresentam uma câmara de planta sub-circular e uma antecâmara de planta sub-retangular, estando o acesso às câmaras colmatado por uma estrutura pétrea (Figs. 4 a 7). Apesar desta semelhança das plantas, existem, diferenças a assinalar:

1) A câmara do hipogeu da sondagem nº 10 apresenta-se desnivelada relativamente à ante-câmara, apresentando um degrau que separa os dois espaços; no caso da sondagem nº 9, tal degrau não existe.

2) Na sondagem nº 9, a estrutura de fecho da câmara era constituída por um conjunto de lajes verticais que colmatavam a abertura. No caso da sondagem nº 10, a situação é mais complexa. Com efeito, na abertura da câmara, foi identificada um estrutura pétrea (UE 1008) constituída por grandes blocos de arenito/gabro imbricados apresentando, nas “juntas”, blocos irregulares de pequenas dimensões. Esta estrutura parece estar em associação com uma outra estrutura pétrea (UE 1003⁴) que se desenvolve contra a parede sul da antecâmara, na zona do degrau que referimos anteriormente. Neste sentido, esta estrutura pétrea, ainda que se trate de um enchimento da antecâmara, pode estar relacionada com os dispositivos de fecho da câmara.

O nível de inumação do hipogeu da sondagem nº 9 (Figs. 5 e 8) correspondia a um indivíduo do sexo feminino de idade avançada. O cadáver foi deposto em decúbito lateral esquerdo em posição fetal, estando o crânio para Nordeste e os pés para Sudoeste, encontrando-se, então, de costas para o acesso à câmara. A acompanhar o cadáver encontrava-se, acima do crânio, uma oferta cárnea (rádio e cúbito fundidos de bovídeo) e, ao lado deste elemento faunístico, uma adaga com quatro rebites em liga de cobre; em frente ao crânio e junto às mãos, foi depositado um vaso de corpo esférico com colo e fundo plano (Fig. 13 A e D).

4. Constituída por blocos de arenito irregulares de pequenas dimensões imbricadas, ligadas por argila de cor castanha.



Fig. 4. — Vista geral do hipogeu da sondagem nº 9



Fig. 6. — Vista geral do hipogeu da sondagem nº 10

posição primária apresentava, tal como no caso do hipogeu da sondagem nº 9, uma oferenda cárnea e, junto do crânio, um vaso de corpo esférico com colo e fundo plano. Apresentando também, sobre as costelas, um pequeno punhal com três rebites em liga de cobre e, na área do osso temporal esquerdo, uma argola em liga de cobre e um fragmento sub-retangular afeiçoado de osso craniano (Figs. 13 B, E e F).

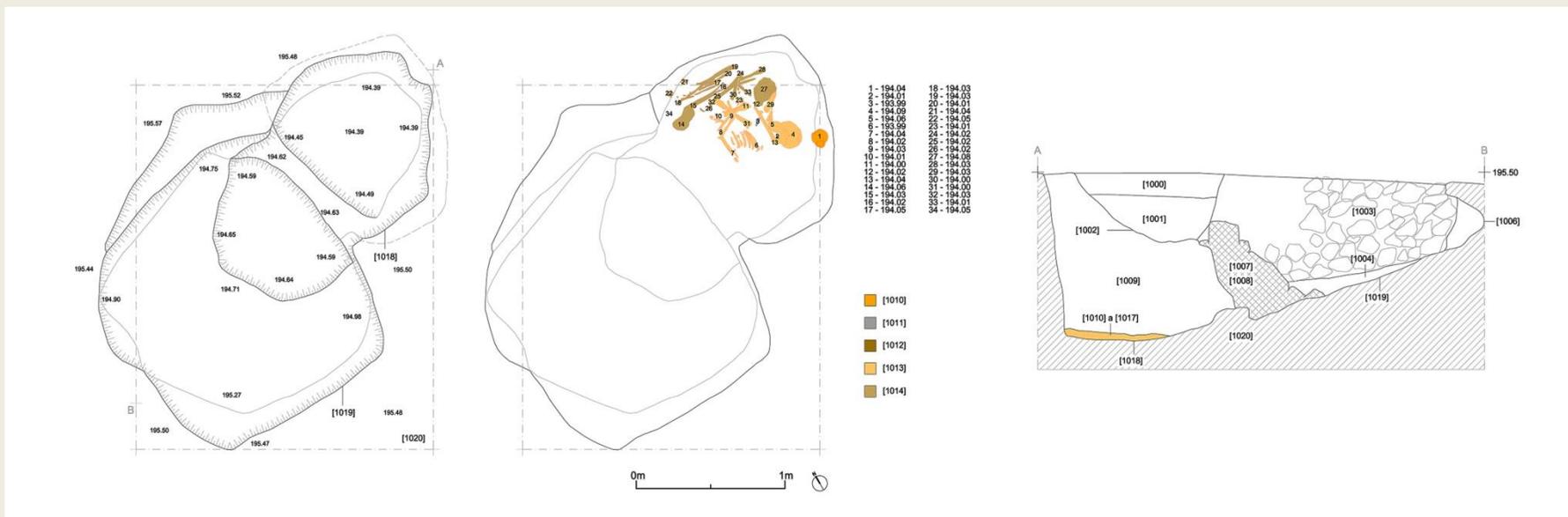


Fig. 7.— Planta, nível de inumação e secção da sondagem nº 10

2.2. “Fossa” de planta sub-retangular com cobertura de lajes e pedras (Estrutura nº 13.3)

Na sondagem nº 13 foi identificada uma estrutura em negativo de planta sub-retangular da Idade do Bronze (estrutura nº 13.3), que cortava duas estruturas com conjuntos artefactuais articuláveis com o período de transição do Neolítico final/Calcolítico (estruturas nº 13.1 e 13.2) (Fig. 3). Ao contrário das estruturas mais antigas, que apresentavam plantas sub-circulares e enchimentos constituídos por sedimentos, a estrutura em negativo da Idade do Bronze apresentava uma planta sub-retangular no interior da qual foi identificada uma estrutura pétreo, constituída por lajes na base e blocos inclinados na parte superior. Esta construção pétreo tratar-se-ia de um dispositivo de cobertura /colmatação (Figs. 10 e 11).

Após a desmontagem do nível cobertura/colmatação, foi identificado um nível de inumação de um indivíduo do sexo feminino com uma idade superior a 30 anos. O cadáver foi depositado em posição de decúbito lateral esquerdo, assumindo a posição fetal numa orientação Sul (crânio) - Norte (pés), com o crânio sobre o lado esquerdo e a face voltada a Oeste. Os membros superiores encontrava-se completamente fletidos para o lado esquerdo com a mão esquerda sobre a face e a direita sobre o úmero esquerdo. Os membros inferiores estão fletidos para o mesmo lado com o direito a sobrepor-se ao esquerdo. Esta posição parece estar relacionado com um alinhamento pétreo ao qual encosta o cadáver (Fig. 12). Entre os braços e as pernas, foi depositado um vaso ligeiramente fechado de corpo esférico com uma ligeira carena, no interior do qual se encontrava um punhal com 2 rebites (talvez 3) em liga de cobre (Fig. 13 C e G).



Fig. 8.— Nível de inumação do hipogeu da sondagem nº 9



Fig. 9.— Nível de inumação do hipogeu da sondagem nº 10

2.3. “Fossas” de planta sub-circular: Estruturas nº 20.16, nº 20.21 e nº 24

As estruturas 20.16 e 20.21 localizam-se numa área de concentração de estruturas em negativo, existindo, na fase de construção desta estruturas, uma re-ocupação de um espaço marcado por estruturas anteriores. A estrutura 24 ocorre próximo da zona de concentração de estruturas, mas sem estabelecer uma relação direta com outra estrutura (Figs. 2 e 3).

Na estrutura nº 20.16 (Fig. 14) foi identificado um indivíduo adulto, provavelmente do sexo feminino. O elevado grau de fragmentação deste esqueleto não permitiu identificar o modo como foi deposto, sendo que a posição dos ossos longos inferiores sugere a possibilidade de uma posição em decúbito lateral esquerdo, numa orientação Sul (crânio) – Norte (pés). No caso da inumação da estrutura da sondagem nº 24 (Fig. 15), trata-se de um



Fig. 10. — Vista geral da estrutura da sondagem nº 13

indivíduo do sexo feminino com uma idade entre os 21 e 22 anos. Foi deposto em decúbito lateral direito com o crânio para Nordeste e os pés para Sudoeste, com os membros superiores e inferiores fletidos para o lado direito. Em nenhum dos casos foi identificado qualquer elemento artefactual a acompanhar o cadáver.

As inumações que acabamos de apresentar contrastam com o carácter profuso do nível de inumação da estrutura nº 20.21 (Fig. 16). Com efeito, nesta estrutura foram identificados: uma inumação primária (UE 20102); uma inumação secundária (UE 20100); dois crânios (UEs 20104 e 20105); e um conjunto de três peças ósseas de um mesmo indivíduo (UE 20106). Deste modo, se é certo que, tal como nos casos anteriores não foi identificado qualquer elemento que sugira tratar-se de uma oferenda, a inumação primária aparece em ligação com um conjunto muito diversificado de elementos ósseos humanos. O indivíduo em inumação primária trata-se de um adulto de idade avançada do sexo masculino, tendo sido depositado em posição de decúbito dorsal numa orientação Sul-Norte, com o crânio para Sul⁵; o membro inferior esquerdo encontrava-se fletido ao alto e o direito fletido para o lado direito. Sobre este indivíduo foram depositadas partes desarticuladas de um sub-adulto (UE 20100) e, em seu redor, os restantes peças (ou conjunto de peças) acima referidas.

4. DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DAS PRÁTICAS DE INUMAÇÃO DA IDADE DO BRONZE EM TORRE VELHA 12

Considerando a variabilidade formal do conjunto de contextos de inumação em análise, é de salientar o seguinte:

1) As inumações ocorreram em três tipos de estrutura: em hipogeus, constituídos por ante-câmaras de planta sub-retangular e câmara sub-circular, encontrando-se a câmara selada por uma estrutura pétreia (estruturas nº 9.4 e nº

5. A posição crânio remete para a possibilidade de estar deslocado, pelo que não é possível aferir o modo como foi deposto.

10); em estruturas em negativo tipo “fossa” (estruturas nº 20.21, nº 20.16 e nº 24); e numa estrutura em negativo de planta sub-retangular que apresentava uma estrutura de condenação pétreo (estrutura 13.3). A arquitetura deste último contexto parece aglutinar diferentes características dos outros dois, isto é, trata-se de uma “fossa” que apresenta uma estrutura de condenação pétreo semelhante à dos hipogeus.

2) Em todas as estruturas foi identificado um nível de inumação primária. Na estrutura nº 20.21, o indivíduo foi depositado em decúbito dorsal, os restantes apresentavam-se em decúbito lateral. Os cadáveres das estruturas nº 9.4, nº 13.3, nº 20.16 e nº 24 correspondem a indivíduos adultos do sexo feminino, nas estruturas nº 10 e nº 20.21 correspondem a adultos do sexo masculino. Deste modo, excetuando o caso da estrutura nº 20.21, os indivíduos são depositos em decúbito lateral, independentemente do tipo de arquitetura em que ocorra a inumação.

3) As inumações primárias apresentam diferentes “oferendas”. Na estrutura nº 9.4, encontrava-se, acima do crânio, uma oferta cárnea (rádio e cúbito fundidos de bóvido) e, ao lado deste elemento faunístico, uma adaga com 4 rebites em liga de cobre; em frente ao crânio e junto às mãos, foi depositado um vaso de corpo esférico com colo e fundo plano. Na estrutura nº 10, foi depositado, junto do crânio, uma oferta cárnea e um vaso de corpo esférico com colo e fundo plano; apresentando também, sobre as costelas, um pequeno punhal com três rebites em liga de cobre e, na área do osso temporal esquerdo, uma argola em liga de cobre. Na estrutura nº 13.3, entre os braços e as pernas do indivíduo, foi depositado um vaso ligeiramente fechado de corpo esférico com uma ligeira carena, no interior do qual se encontrava um punhal com dois rebites (talvez três) em liga de cobre. Nas estruturas tipo “fossa”, as inumações não apresentavam “oferendas”. Note-se que as “oferendas” apenas ocorrem em inumações que se encontravam colmatadas por estruturas pétreas.

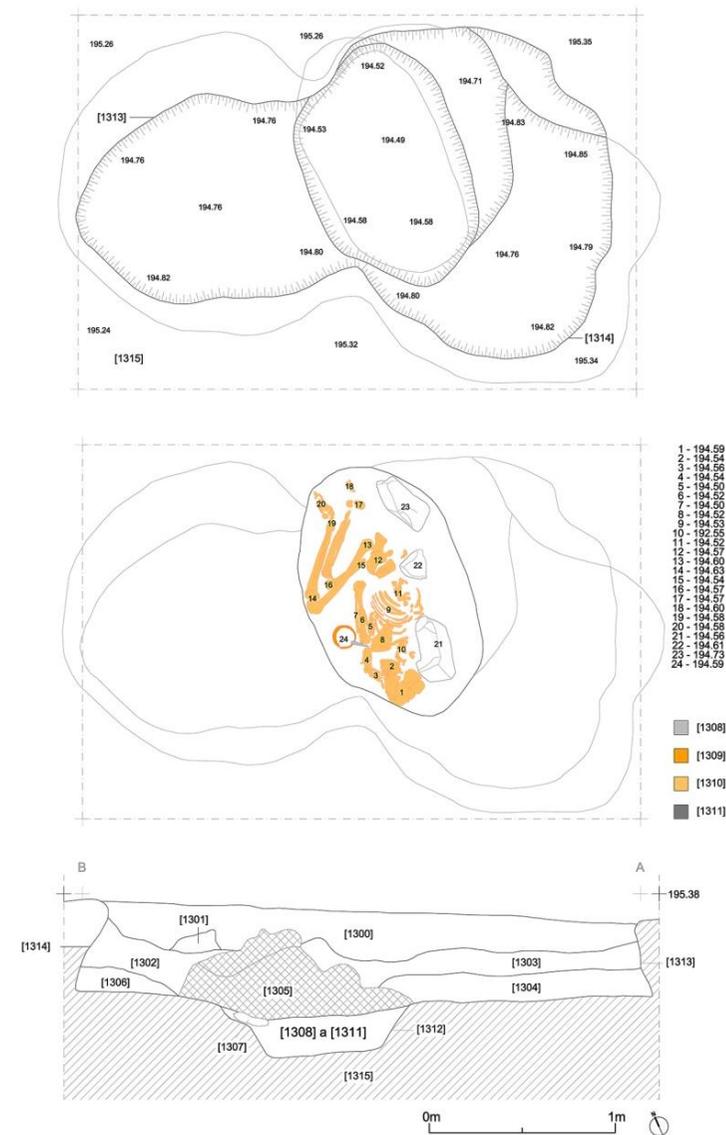


Fig. 11.— Planta, secção e nível de inumação da sondagem nº 13



Fig. 12.— Nível de inumação da estrutura da sondagem nº 13

4) Na estrutura nº 10, a inumação primária encontrava-se associada a um ossário correspondente a um sub-adulto. Na estrutura nº 20.21, sobre o indivíduo em inumação primária foram depositados partes desarticuladas de um sub-adulto e, em seu redor, encontravam-se dois crânios e um conjunto de três peças ósseas de um mesmo indivíduo. Nas restantes estruturas, as inumações não apresentavam qualquer relação com outros elementos osteológicos humanos. Note-se que a associação das inumações primárias a outros elementos osteológicos humanos ocorre tanto em “hipogeus” como em “fossas”.

5) A estrutura nº 13.3 apresenta, na base, um alinhamento pétreo ao qual se encontrava encostado o cadáver. O depósito da base da estrutura nº 24 é constituído por um nível pétreo sobre o qual se encontrava depositado o



Fig. 12.— Conjuntos artefactuais dos níveis de inumação das estruturas das sondagens nº 9, 10 e 13

cadáver. Nas restantes estruturas, as inumação são feitas diretamente na base das estruturas. A criação de uma estrutura de “apoio” à inumação apresenta-se, então, formalmente distinta e em relação com o tipo arquitetónico, correspondendo a um depósito de enchimento no caso da estrutura nº 24 e a um alinhamento no caso da estrutura nº 13.3.



Fig. 14. — Nível de inumação da estrutura nº 20.16

6) As estruturas nº 10 e nº 24 não apresentam qualquer relação direta com outras estruturas. A estrutura nº 13.3 corta duas estruturas tipo “fossa” do Neolítico final/Calcolítico. As estruturas nº 9.4 e 20.21 foram construídas em áreas de concentração de estruturas da Idade do Bronze e do Neolítico final/

Calcolítico, sobrepondo-se a estas pré-existências. Os diferentes tipos arquitetónicos apresentam, então, uma relação indiferenciada com estruturas pré-existentes.



Fig. 15. — Nível de inumação da estrutura nº 24



Fig. 16.— Nível de inumação da estrutura nº 20.21

Quando consideramos o conjunto de aspetos que acabamos de enunciar, vemos que a variabilidade dos contextos de inumação pode ser compreendida enquanto uma dinâmica decorrente de formalizações que se repetem em diferentes redes de associação. Com efeito, os participantes destas práticas parecem oferecer um

leque de ligações variado que é acionado de modo distinto, permitindo que uma associação se materialize de modo distinto. As práticas de inumação interagem com outras práticas e, neste cruzamento, as tradições são revisitadas permitindo a sua atualização. Observando cada um dos contextos separadamente, cada um apresenta a sua especificidade. Aliás, foi tendo em conta as especificidades arquitetónicas que procedemos ao agrupamento dos contextos para a sua apresentação. Porém, quando consideramos outros aspetos do contexto, vemos que dentro de cada grupo continua a existir variabilidade. Nessa variabilidade, os contextos apresentam aspetos que permitem constatar semelhanças com contextos de outros grupos. Ou seja, a especificidade de cada contexto parece fazer-se no cruzamento de formalizações que se repetem; na repetição de formalizações que, nos entrelaçamentos das práticas, criam as especificidades observadas. Assim, dependendo da escala da análise, no cruzamento e na repetição talvez não haja um padrão, mas uma matriz que, na sua plasticidade, vai atuando como modo de criar tensões entre tradições que podemos tentar compreender nas diferenças e semelhanças dos contextos analisados.

Agradecimentos: à equipa de escavação, nomeadamente a Flávia Chaves que co-dirigiu a intervenção; a Nelson Vale; João Molha; Cláudio Jorge; Francisco Barros; José Grilo e Liliana Luís pelo empenho no estudo dos materiais; a José Grilo (fotografia de materiais); a Rodry Mendonça (desenhos e SIG).

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, C. *et al.* (2010): “Hipogeus funerários do Bronze pleno da Torre Velha 3”. *Zephyrus* LXVI: 133-153.
- BAPTISTA, L. e GOMES, S. (2012a): *Trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Bloco de Rega de Brinches-Enxoé. Relatório Final Intervenção Arqueológica em Santo Estêvão 1*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- BAPTISTA, L. e GOMES, S. (2012b): *Trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Bloco de Rega de Brinches-Enxoé. Relatório Final Global*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- BAPTISTA, L., RODRIGUES, Z. e PINHEIRO, R. (2012): “Espacialidades dos cadáveres em Montinhos 6: contributos para uma compreensão das práticas funerárias da Idade do Bronze no Sudoeste Peninsular”. *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*. Almodôvar: 149-170.
- CHAVES, F., BAPTISTA, L. e GOMES, S. (2012): *Trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Bloco de Rega de Brinches-Enxoé. Relatório Final – Intervenção Arqueológica em Torre Velha 12*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- RIBEIRO, A. e SERRA, M. (2008): *Minimização de impactes sobre o Património Cultural decorrentes da construção da Barragem da Laje (Serpa): Torre Velha 5*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- RODRIGUES, Z. (2012): *Trabalhos de minimização de impactes sobre o património cultural decorrentes da execução do Bloco de Rega de Brinches-Enxoé. Relatório Final – Trabalhos de Antropologia no âmbito da Intervenção Arqueológica em Torre Velha 12*, (Relatório inédito. IGESPAR). Lisboa.
- THOMAS, J. (2004): “Materiality and traditions of practice in Neolithic south-west Scotland”. In V. Cummings e C. Fowler (eds.): *The Neolithic of the Irish Sea. Materiality and traditions of practice*. Oxford: 174-184.
- THOMAS, J. (2012): “Archaeology and the Politics of Tradition”. In M. Jesus Sanches, J.P. Cunha-Ribeira e S. Monteiro-Rodrigues (eds.): *Discursos em Arqueologia. Textos oferecidos a Vítor Oliveira Jorge*. Coimbra/Porto: 135-145.
- VALERA, A.C. e FILIPE, V. (2010): “Outeiro Alto 2 (Brinches, Serpa): nota preliminar sobre um espaço funerário e de socialização do Neolítico Final à Idade do Bronze”. *Apontamentos de Arqueologia e Património* 5: 49-56.